

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS MATERNOS NO ESTADO DO PIAUÍ: TENDÊNCIAS E DETERMINANTES (2017-2022)

Danilo Noletto Santos<sup>1</sup>; Italo Gardiny de Araujo Lima<sup>1</sup>; José Edvar Coelho Frota Neto<sup>1</sup>; Jose Pereira Barbosa<sup>1</sup>; Késia Pavin dos Santos<sup>1</sup>; Luciana Rocha Alves<sup>1</sup>; Lorena Rocha Batista Carvalho<sup>1</sup>; Neudianny Martins Sá de Almeida<sup>1</sup>; Rodrigo Shayd Berto Vigilio<sup>1</sup>; José Arimatéia dos Santos Júnior<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade materna é um indicador de extrema relevância para avaliar a qualidade do sistema de saúde de um país ou região, especialmente no que tange ao cuidado prestado às mulheres durante a gestação, parto e puerpério. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define mortalidade materna como a morte de uma mulher durante a gravidez ou dentro de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou localização da gravidez, por qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou seu manejo, excluindo-se causas acidentais ou incidentais. No Brasil, a mortalidade materna ainda apresenta índices preocupantes, mesmo com os avanços no acesso e na qualidade dos serviços de saúde nas últimas décadas. As causas mais frequentes de óbito materno no Brasil incluem complicações obstétricas diretas, como hemorragias, transtornos hipertensivos, infecções puerperais e abortos inseguros, além de causas indiretas, como doenças preexistentes agravadas pela gestação. O Piauí enfrenta desafios específicos, como a desigualdade no acesso a serviços de saúde, especialmente em áreas rurais, baixa cobertura de atenção pré-natal de qualidade, falta de recursos especializados e falhas no atendimento emergencial obstétrico. Tal ocorrência é considerada um indicador fundamental da qualidade da saúde reprodutiva e do sistema de saúde, pois reflete o acesso adequado a serviços de saúde, o atendimento pré-natal, a assistência ao parto e o tratamento de complicações. **OBJETIVO:** Comparar o perfil epidemiológico dos casos de óbitos maternos estado do Piauí nos anos de 2017 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo com dados referentes analisar o perfil clínico - epidemiológico das gestantes vítimas de óbitos maternos no estado do Piauí; caracterizar os óbitos maternos quanto a faixa etária, cor/raça e estado civil, local de ocorrência e o período (gravídico/puerperal) **RESULTADOS:** O estudo contabilizou um total de 254 óbitos maternos, ocorridos no Piauí, todos provenientes de mulheres residentes, entre os anos de 2017 a 2022, o que correspondeu a uma média de 42 óbitos maternos anuais, número este inferior ao encontrado na série histórica do ano de 2021, quando se registraram 59 óbitos maternos. Com relação à descrição demográfica, notou-se que no período, a faixa etária predominante foi de 20 a 29 anos de idade, com 111 óbitos (43,70%). Também foi possível observar que foram mulheres que se autodeclaravam pardas, com 191 casos (75,20%). O estado civil foi solteiras, com 88 casos (34,65%). Quanto ao local de óbitos foram em hospitais, com 229 notificações (90,16%). Além disso, as mortes com causas diretas são responsáveis 157 óbitos, o que representa (62,85). Houve maiores óbitos maternos durante o puerpério, até 42 dias, com 158 notificações (62,20%). **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica dos óbitos maternos no estado do Piauí entre 2017 e 2022 revela um cenário preocupante que reflete as dificuldades enfrentadas no sistema de saúde público, sobretudo em relação ao atendimento à saúde materna. Com 254 óbitos registrados no período, o perfil das mulheres que faleceram é composto majoritariamente por jovens entre 20 e 29 anos, autodeclaradas pardas, solteiras e provenientes de áreas com desigualdades sociais e econômicas. Essas características apontam para a necessidade de maior atenção à saúde reprodutiva dessa população, que enfrenta barreiras no acesso a cuidados de qualidade, particularmente durante o pré-natal, parto e puerpério. As causas diretas, como hemorragias, complicações hipertensivas e infecções puerperais, representaram a maioria das mortes, o que indica falhas na detecção precoce e no manejo

<sup>1</sup> Graduandos(as) em Medicina.Unifacid/IDOMED. luesandro2014@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina.Unifacid/IDOMED

adequado das complicações obstétricas. Além disso, a elevada mortalidade no período puerperal, ressalta a importância de um acompanhamento mais atento e contínuo após o nascimento, fase que, muitas vezes, é negligenciada pelos serviços de saúde. Outro dado significativo é a predominância de óbitos ocorridos em ambiente hospitalar, que por um lado, demonstra o acesso a instituições de saúde, mas, por outro, levanta questões sobre a qualidade e a efetividade dos cuidados prestados nesses locais. Por fim, a mortalidade materna no Piauí, em grande parte evitável, demanda uma resposta imediata do sistema de saúde, envolvendo tanto melhorias estruturais quanto ações de caráter educativo e preventivo. Sendo assim, investir em capacitação profissional na área da saúde, especialmente para aqueles envolvidos no atendimento materno, é fundamental para garantir a qualidade e segurança dos cuidados prestados às gestantes e puérperas. A atualização contínua de médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde contribui para o aprimoramento das práticas clínicas, o que permite a detecção precoce de complicações e a implementação de intervenções eficazes.

**Palavras-chave:** Mortalidade materna; Puerpério; Saúde pública.

## REFERÊNCIAS

BEREK, J Sir. Berek & Novak's. **Tratado de Ginecologia**. 14ª edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2008.

BRASIL, **Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde, 2009.

DIAS, J. M. G., Oliveira, A. P. S. D, Cipolotti, R., Monteiro, B. K. S. M., & Pereira, R. D. O. (2015). Mortalidade materna. **Rev Med Minas Gerais**, 25(2), 173- 179.

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

MONTENEGRO, C, B, 1914- Rezende **obstetrícia fundamental**/Carlos Antonio Barbosa Montenegro; Jorge de Rezende Filho. 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.